

A IMPORTÂNCIA DO SUBPROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DOS GRADUANDOS.

Autoras: CARDOSO, Ana Carolyn Bastos Tavares da Silva;
CARDOZO, Ana Lúcia Arruda;
VIANA, Taysa Mendes.

Coautora: DELLY, Clarice Cabral Toni

Orientadora: TAGLIANI, Dulce Cassol
anacarolynatavaress@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Experiências; Aprendizagem; Planejamentos; Letramentos.

1. Contexto do relato

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivido através do subprojeto de língua portuguesa no programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio Grande, CAPES - FURG. Este programa tem duas etapas de desenvolvimento: reuniões pedagógicas e práticas em sala de aula. O projeto teve início em 2022 e término previsto para 2024.

Posto isto, as reuniões ocorrem no espaço do ILA – Instituto de Letras e Artes mediadas pela coordenadora, a professora Dulce Cassol Tagliani; já as práticas ocorrem na escola EMEF Professor Manoel Martins Mano, situada no bairro Parque São Pedro na cidade do Rio Grande - RS, guiadas pela preceptora professora Clarice Cabral Toni Delly e são desenvolvidas com as turmas de oitavos anos do turno da tarde, com aproximadamente 65 alunos divididos em três turmas.

O grupo em que nos inserimos neste subprojeto é composto por cinco residentes estudantes do curso de Letras – FURG, no entanto este relato de experiência estará centralizado em três residentes que compõem o grande grupo. Assim, o grupo dedica-se à prática docente orientada, fazendo planejamentos de aula e desenvolvendo tais planos na busca constante pelo conhecimento teórico-prático. As atividades aqui relatadas e desenvolvidas possuem objetivo de experienciar a prática docente de maneira efetiva no espaço escolar. Salientamos que essas práticas são possíveis e viáveis através do programa de Residência Pedagógica

(CAPES/FURG) e da parceria do mesmo com as escolas públicas presentes no município.

2. Detalhamento das atividades

Dentro do programa, seguimos um cronograma de reuniões que são realizadas de 15 em 15 dias, as mesmas ocorrem desde o primeiro momento do programa em outubro de 2022. Nestas reuniões mediadas pela coordenadora, os residentes, juntamente com seus preceptores, relatam suas experiências nas escolas das quais fazem parte, buscando assim uma troca de vivências. Além disso, durante o ano vigente, o programa possibilitou aos residentes formações pedagógicas por meio de palestras com outros professores/formadores tanto da rede municipal de ensino como da rede federal (FURG).

No que tange à esfera das experiências na escola juntamente com a preceptora, também ocorrem reuniões para formular e organizar os trabalhos que serão executados no decorrer do projeto. Nesse sentido, buscamos elaborar nossas aulas através das demandas fornecidas pela preceptora e, assim, contemplar o plano pedagógico vigente para o ano no qual atuamos, o que nos proporciona um trabalho coerente e coeso com a escola.

Ademais, no que se refere às atividades exercidas por nós no projeto, buscamos desenvolver planos de aula que sejam acessíveis à compreensão de nossos alunos; através do período de adaptação, que ocorreu no início deste ano letivo, foi possível conhecer nossos alunos, seus gostos e objetivos com as aulas de língua portuguesa. Este momento fez com que nossos planejamentos fossem voltados e pensados em atender as demandas deles, além das demandas conteudistas, assim quando criamos nossas aulas levamos sempre em consideração eles e seus contextos, visando com que todos sejam contemplados e desfrutem o máximo da aula. Além disso, é importante salientar que entre nossos 65 alunos temos 5 alunos que fazem parte da AEE, desse modo nossas aulas também são elaboradas de maneira que contemplem a inclusão de maneira efetiva, buscando contribuir para aprendizagem e crescimento individual e coletivo dos nossos alunos.

Estes planejamentos refletem na nossa práxis diária, sendo este o momento de maior contato com os estudantes e aplicação dos planos projetados nas reuniões; tais práticas auxiliam em nossa formação como docentes. Além de ensinar, aprendemos, nos aperfeiçoamos e, posteriormente, refletimos nossos conhecimentos na formação de nossos alunos.

3. **Análise e discussão do relato**

Entendemos que o letramento corresponde à interpretação e o domínio da língua e a decodificação da língua denomina-se alfabetização. Partindo desta análise, pode-se dizer que quando um aluno é capaz de entender um texto, interpretá-lo, falar e expressar-se de maneira adequada, este aluno torna-se letrado. Apoiando-se nestas distinções, Roxane Rojo (no ano de 2009), faz uma análise em seu livro “Letramentos múltiplos, escola e inclusão social”, no qual o letramento está sendo cada vez mais discutido nas práticas de ensino, visto que, de acordo com a autora, as escolas, sejam elas públicas ou privadas, priorizam o ensino por meio de regras, normas e padrões linguísticos.

Logo, Rojo defende em seu livro, que os alunos precisam de uma prática pedagógica mais flexível em que haja multiletramentos ou letramentos múltiplos, onde os alunos, de acordo com Paulo Freire (citado por Rojo), não podem ser ignorados pelo mundo, mas sim aprender através dele e isso implica em diversas formas de aprendizado. A autora enfatiza, ainda, a importância das redes sociais no ensino, porém sempre de forma ética, crítica e democrática.

Portanto, baseando-se em uma ideologia freireana, análises e estudos de Roxane Rojo, bem como o amparo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), uma vez que nossa principal atividade é alcançar as mudanças ocorridas no processo evolutivo dos alunos, planejamos nosso trabalho em sala de aula com textos estruturados que abordam temas atuais e motivacionais, procurando conduzir nossos alunos a debates e reflexões.

4. Considerações finais

Tendo em vista este percurso, compreendemos que o Programa Residência Pedagógica proporciona para os estudantes de graduação a experiência que muitas vezes falta nas grades curriculares, ou seja, a experiência com a escola de verdade, com as adversidades, desafios e conquistas que somente lá estão. O contato efetivo com a escola é um dos principais pilares da formação docente, pois contribui para a formação humana daquele indivíduo que está na graduação, transformando muitas vezes o discente em um profissional mais humano e preparado para a vida profissional fora das paredes da instituição.

Nesse sentido, nós como estudantes prestes a completar a graduação, compreendemos que sem o projeto nossa formação não seria tão completa e enriquecedora, pois não saberíamos de maneira efetiva como uma escola se desenvolve durante o ano letivo. O programa oportuniza desenvolver atividades pedagógicas de forma compartilhada/coletiva, dialogando entre o grande grupo e os microgrupos de cada escola, o que faz com que crescamos, aprendendo a trabalhar em grupo e isso contribui para que nossas experiências sejam ouvidas. Compreendemos que isso só se torna possível porque fazemos parte deste projeto que visa contribuir para nossa formação em todas as esferas.

5 REFERÊNCIAS

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.